

## O centenário do Behaviorism de John B. Watson

### The centenary of Behaviorism by John B. Watson

Bruno Angelo Strapasson<sup>1</sup>

[1] Universidade Federal do Paraná | **Título abreviado:** O centenário do Behaviorism de John B. Watson | **Endereço para correspondência:** Departamento de Psicologia, Praça Santos Andrade, 50, sala 219. Curitiba/PR. CEP: 80020-300 | **Email:** brunoastr@gmail.com | **doi:** 10.18761/pac01nt2024

Indicado por alguns como o responsável por implementar uma revolução na psicologia mundial (e.g., Haggblom et al., 2002; Tortosa et al., 1991) e, por outros, como alguém que mais atrapalhou do que contribuiu para o desenvolvimento da psicologia e do movimento behaviorista (e.g., Marr, 2013), Watson é, sem dúvida, uma figura indelével na história da psicologia ocidental. Frequentemente lembrado como um dos nomes mais influentes da psicologia estadunidense, Watson teve uma carreira acadêmica curta, porém impactante.

Doutorado em 1903 pela *University of Chicago*, Watson manteve uma carreira essencialmente universitária até 1920, quando foi forçado a se demitir da *Johns Hopkins University*, migrando para uma carreira na publicidade. À época, Watson já era considerado um dos maiores nomes da psicologia estadunidense, tendo atuado como editor de diversos periódicos acadêmicos e sido presidente da *American Psychological Association* (Buckley, 1989). Após sua saída da *Johns Hopkins*, manteve apenas poucos vínculos acadêmicos, incluindo um breve período como palestrante na *New School of Social Research*, consultorias para a *Columbia University* e palestras ocasionais em instituições como a *Clark University* e a *Cooper Union*.

A carreira de Watson na publicidade (1920-1935), entretanto, não representou um afastamento completo do behaviorismo. A maior parte de suas publicações ocorreu após 1920 (Strapasson, 2020a), incluindo a maioria de seus livros. Foi nesse período que Watson alcançou grande visibilidade junto ao público leigo, com inúmeras aparições em jornais, no rádio, e por meio da publicação de artigos em revistas de divulgação (Buckley, 1989) e livros de divulgação, entre os quais *Behaviorism* (Watson, 1924/1925).

### O livro *Behaviorism*

O livro em questão nasceu da pressão de um jovem editor, que vislumbrou o potencial comercial das ideias de Watson e o convenceu a publicá-las. O próprio autor descreve o contexto da publicação:

W.W. Norton, então uma editora em dificuldades, mas agora próspera, me segurou e praticamente me forçou a escrever um conjunto de palestras que eu estava ministrando para Everett D. Martin no Cooper Institute. Tão

rápido quanto eu conseguia escrever uma palestra, Norton a publicava em um panfleto chamado “Lectures in Print”. Este foi um trabalho apressado. Minhas palestras eram taquigrafadas e então eu as revisava e as enviava rapidamente para Norton. Mais tarde, elas foram reescritas como *Behaviorism*. Este livro ainda mostra sua origem precipitada. (Watson, 1936, p. 280)

O conjunto de textos foi publicado com duas datas, 1924 e 1925, e teve uma segunda edição, amplamente revisada, em 1930 (ver Carpintero, 2004).

O livro, dedicado a Stanley Resor, chefe de Watson na empresa de publicidade onde trabalhava, é composto por 12 capítulos que abordam temas como a definição de behaviorismo e as metodologias adequadas para o estudo do comportamento (caps. 1 e 2), fisiologia humana (caps. 3 e 4), instintos (caps. 5 e 6), emoções (caps. 7 e 8), hábitos (cap. 9), linguagem e pensamento (caps. 10 e 11) e personalidade (cap. 12). A diversidade de temas demonstra a preocupação de Watson com uma abordagem abrangente do comportamento humano, desafiando críticas disseminadas de que o behaviorismo, mesmo em sua forma inicial, negligenciava emoções e pensamentos, tratando o ser humano como uma “*tábula rasa*” (Carvalho-Neto, 2000).

Esse livro também popularizou uma das citações mais conhecidas de Watson, caracterizando seu behaviorismo como um ambientalismo radical:

Dê-me uma dúzia de bebês saudáveis, bem formados, e um mundo especificado por mim para criá-los, e eu garanto que posso pegar qualquer um deles ao acaso e treiná-lo para se tornar qualquer tipo de especialista que eu escolher – seja médico, advogado, artista, comerciante e, sim, até mendigo ou ladrão, independentemente de seus talentos, inclinações, tendências, habilidades, vocações ou da raça de seus ancestrais. (1924, p. 82)

A retórica incisiva e polêmica de Watson foi efetiva em dar visibilidade à sua proposta, sendo uma marca característica de sua obra (Samelson, 1994).

## A repercussão do livro

*Behaviorism* não foi o livro mais citado de Watson na psicologia estadunidense (Carvalho-Neto et al., 2015), mas teve grande impacto na popularização do Behaviorismo Clássico e é ainda bastante referenciado como uma forma de acesso à versão mais elaborada de sua teoria (Carpintero, 2004). Em uma nota no *The Washington Post*, o livro recebeu a seguinte introdução: “com exceção talvez do trabalho de Sigmund Freud na psicanálise, nada tem causado discussões mais intensas que a nova e revolucionária ciência do Behaviorismo” (TWP, 1925, p.31) e, em uma longa resenha no *The New York Times*, o projeto descrito no livro foi entendido como estabelecendo “uma nova era na história intelectual do homem” (Evans, 1925, p.45). O livro teve tanta repercussão que, em encontros de associações bastante populares como o *Woman’s Department Club*, chegou a ser discutido em meio a aulas de culinária e chás da tarde (Fischer et al., 1932). Portanto, o entendimento do papel do Behaviorismo Clássico na cultura estadunidense passa pela leitura de *Behaviorism*, e o centenário da obra cria uma oportunidade instigante para revisarmos a interação entre esses dois elementos e ampliarmos nosso entendimento sobre o Movimento Behaviorista como um todo.

## O *Behaviorism* e os Behaviorismos

O Behaviorismo Clássico representado em *Behaviorism* não teve vida longa. Poucos, entre aqueles que se intitulavam behavioristas, seguiram a perspectiva watsoniana (Samelson, 1981) e a psicologia em geral seguiu outros caminhos – seja por meio da formulação de behaviorismos alternativos ao de Watson (ver O’Donohue & Kitchener, 1999; Strapasson, 2020b), seja pelo desenvolvimento de abordagens não behavioristas. Ainda assim, cem anos depois de sua publicação original, *Behaviorism* ainda mantém seu apelo e justifica a leitura dessa obra que merece ser revisitada.

## Referências

- Buckley, K. W. (1989). *Mechanical man: John Broadus Watson and the beginnings of behaviorism*. The Guilford Press.
- Carpintero, H. (2004). Watson's Behaviorism: A comparison of the two editions (1925 and 1930). *History of Psychology*, 7(2), 183–202. <https://doi.org/10.1037/1093-4510.7.2.183>
- Carvalho-Neto, M. B. (2000). Esclarecimentos sobre o behaviorismo: Uma réplica a Japassú. *Revista de Etologia*, 2(1), 43–55.
- Carvalho-Neto, M. B., Araujo, S. de F., & Silva, E. G. (2015). O impacto da obra de J. B. Watson na psicologia norte-americana: Uma análise bibliométrica (1913-1923). *Acta Comportamentalia*, 23(4), 437–449.
- Evan, C. (1925, August 2). Human conduct reduced to science. *New York Times*. p.45.
- Fischer, J. E. (1932, November 19). Turkey to be subject of meeting. *The Indianapolis Times*. p.7.
- Haggbloom, S. J., Warnick, R., Warnick, J. E., Jones, V. K., Yarbrough, G. L., Russell, T. M., Borecky, C. M., McGahhey, R., Powell, John L, I., Beavers, J., & Monte, E. (2002). The 100 most eminent psychologists of the 20th century. *Review of General Psychology*, 6(2), 139–152. <https://doi.org/10.1037//1089-2680.6.2.139>
- Marr, M. J. (2013). «It is not elementary, my dear Watson»: The strange legacy of the behaviorist manifesto. *Mexican Journal of Behavior Analysis*, 39(2), 34–47.
- O'Donohue, W., & Kitchener, R. F. (1999). *Handbook of behaviorism*. Academic Press.
- Samelson, F. (1981). Struggle for scientific authority: The reception of Watson's Behaviorism, 1913–1920. *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, 17(3), 399–425. [https://doi.org/10.1002/1520-6696\(198107\)17:3<399::AID-JHBS2300170310>3.0.CO;2-2](https://doi.org/10.1002/1520-6696(198107)17:3<399::AID-JHBS2300170310>3.0.CO;2-2)
- Samelson, F. (1994). John B Watson: Rhetoric and practice. Em J. T. Todd & E. K. Morris (Eds.), *Modern perspectives on John B. Watson and classical behaviorism* (pp. 3–18). Greenwood Press.
- Strapasson, B. A. (2020a). An updated bibliography of John B. Watson. *Perspectives on Behavior Science*, 43(2), 431–444. <https://doi.org/10.1007/s40614-020-00252-0>
- Strapasson, B. A. (2020b). O Behaviorismo e os Behaviorismos. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 11(1), 047–051. <https://doi.org/10.18761/PAC.2020.v11.n1.04>
- The Washington Post (1925, May 31). *Behaviorism by John B. Watson*. ProQuest Historical Newspapers. p. S31
- Tortosa, F., Pérez-Delgado, E., Carbonell, E., & López-Latorre, M. de J. (1991). John B. Watson y su generacion en la psicologia contemporanea. *Revista de Historia de la Psicología*, 12(3–4), 157–170.
- Watson, J. B. (1924). *Behaviorism*. People's Institute Publishing Company.
- Watson, J. B. (1936). John Broadus Watson. Em C. Murchison (Ed.), *A history of psychology in autobiography* (pp. 271–281). Clark University Press.

### Histórico do Artigo

Submetido em: 23/12/2024

Aceito em: 29/12/2024

Editor: Marcelo V. Silveira